S. R.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO**
**QUADRIÉNIO DE 2009/2013**

## ACTA NÚMERO ONZE

**------- ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE JUNHO DE DOIS MIL E ONZE. ----------**

------- Aos vinte e dois dias do mês de Junho de dois mil e onze, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu, ordinariamente, a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme ponto 1 do artigo 49º da lei número 169/99 de 18 de Setembro alterada pela lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

**------- Ponto Um) – Apreciação e votação da acta da reunião ordinária de vinte e um de Abril de dois mil e onze. ----------**

**------- Ponto Dois) – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------**

**------- Ponto Três) – PERÍODO DA ORDEM DO DIA. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Um) – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Actividade Municipal. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Dois) – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão do ano de 2010 da " Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Três) – Apreciação e Votação da Consolidação de Contas 2010 do Município de Vimioso e da " Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Quatro) – Apreciação e Votação da Modificação número: 11 – Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o ano financeiro de 2011. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Cinco) – Apreciação e Votação da Modificação número: 11 – Revisão ao Orçamento da Receita Número 4 do ano financeiro de 2011. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Seis) – Apreciação e Votação da Modificação número: 11 – Revisão ao Orçamento da Despesa número 3 do ano financeiro de 2011. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Sete) – Aprovação da remuneração do Presidente do Conselho de Administração da " Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, Em. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Oito) - Outros assuntos de interesse para o Município. ----------**

**------- Ponto Quatro) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA. ----------**

------- Pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão tendo passado a palavra ao senhor segundo Secretário para verificação das presenças. Estiveram presentes os senhores deputados: José António Cerqueira da Costa Moreira, Serafim dos Santos Fernandes João, António Emílio Dias, Levinda de Lurdes Martins Pereira Penedos, Manuel João Ratão Português, José Miguel Loureiro Vaz Pinto, Domingos David Sardinha Pimentel, Cédric Lopes Cheio, Sandra Manuela Carvalho Vila, Durvalino Gonçalves Fernandes, Vítor Manuel Fonseca Pires, Luís Manuel Tomé Fernandes, Emílio José Torrão Esteves, Francisco António Ataíde Lopes, José Luís Campos Afonso, Maria Odete Castro, Tiago Manuel Fernandes Afonso, Hélder Domingos Ramos Pais, Arnaldo Augusto Alves Lourenço, Manuel Pascoal Lopes Padrão, Emídio Martins Domingues, José António Ramos Fernandes, Aníbal Augusto João Delgado e Francisco Duarte Moura Bruçó. ----------

------- Registaram-se as faltas dos senhores deputados: António dos Santos João Vaz, Presidente da Junta de Freguesia de Carção, Heleno da Costa Simões, Faustino dos Santos Tomé Pissarro, José Carlos Vaz Gonçalves e António Bartolomeu Vaz Carvalho. ----------

------- Estiveram presentes, de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta nove, de dezoito de Setembro, alterada pela lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, O Senhor Presidente da Câmara José Baptista Rodrigues e os Senhores Vereadores, António Jorge Fidalgo Martins, António Augusto Torrão Vaz. ----------

Pelo senhor segundo secretário foi ainda dado conhecimento da correspondência recebida desde a última sessão da Assembleia. ----------

------- Usou da palavra o senhor Vereador António Torrão. Disse:" Aquando do envio do relatório preliminar foram aqui expostas algumas recomendações a que o mesmo faz referência bem como, sumariamente, foi dado conhecimento do seu conteúdo. E digo sumariamente porque o relatório impunha à data o dever de confidencialidade. O parecer final merece-nos então os seguintes comentários: quanto às recomendações a que faz referência elas prendem-se nomeadamente com a aprovação do plano de gestão de riscos e infracções conexas, que entretanto já veio a esta Assembleia Municipal, quer da Câmara Municipal quer da Empresa Municipal. Prende-se com o processo de avaliação dos funcionários, com a necessidade de adoptar medidas que diminuam o número de horas extraordinárias, propondo a flexibilização de horários. Neste sentido, e como resulta do relatório, foram à data repostas quantias por parte de alguns trabalhadores que tinham ultrapassado os limites de horário de trabalho extraordinário. Por lapso não foi enviado prova documental relativamente ao trabalhador a que faz referência no relatório. O relatório faz também recomendações quanto à Empresa Municipal, nomeadamente quanto à necessidade de proceder à revisão dos estatutos, conduta esta que também já foi observada nesta Assembleia Municipal numas das últimas sessões. Na altura demos conhecimento que tinha sido substituído o senhor Presidente do Conselho de Administração e nomeado o novo Presidente. Demos conhecimento formal, não enviamos as actas respectivas e, relativamente à Empresa Municipal, é isso que pedem neste momento, documentos que suportam essa mesma nomeação. Faz referência ao estatuto remuneratório do Presidente do Conselho de Administração, neste caso só do Presidente porque só ele é que aufere vencimento. Na altura foi aprovado em reunião de Câmara o estatuto remuneratório do Presidente do Conselho de Administração (dia dez de Maio de dois mil e dez). A aprovação do estatuto remuneratório da Empresa Municipal é competência da Câmara Municipal. Aliás esta competência resulta do facto de os estatutos da Empresa Municipal assim o determinarem. Os estatutos da Empresa Municipal foram aprovados em Assembleia Municipal, por maioria da razão, digamos assim, como que se traduz numa delegação de competências da Assembleia Municipal à Câmara Municipal para fixar o estatuto remuneratório. O relatório não transmite esta mesma opinião e recomenda que o estatuto remuneratório seja também aprovado em Assembleia Municipal e é isso que

nos pontos mais à frente irá ser discutido. Determina ainda também em termos de recomendações a necessidade de adoptar o sistema de controlo de entrada dos funcionários. Tem-se questionado se há ou não esta necessidade de controlar a assiduidade através dos meios técnicos adequados tendo em conta a dimensão da nossa Câmara. Quanto aos subsídios que habitualmente atribuímos apenas nos impõe e recomenda que haja um registo actualizado, um mapa actualizado, desses mesmos subsídios. Em síntese são estas as recomendações que o relatório impõe. Não demos, cumprimento na íntegra àquilo que tinha sido recomendado ao longo deste ano e porque o relatório, como bem diz, é preliminar e assume carácter confidencial. Apenas poderia ser divulgado sumariamente no âmbito dos órgãos. Ora se apresenta carácter confidencial não faria sentido estar a usar directamente o relatório para proceder a adopção de determinadas medidas. Foram adoptadas essas medidas no âmbito de uma gestão normal mas sem fazer referência a esse mesmo relatório. Há aqui uma contradição entre o ofício enviado com o relatório preliminar e esta exigência de notificar a inspecção-geral das medidas adoptadas no âmbito das recomendações. Refere ainda um processo de contra-ordenação, em que à data decorria o prazo para pagamento da coima aplicada. Era um processo relativo ao horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais. À data decorria o prazo para pagamento da respectiva coima tendo vindo a ser paga. Portanto, neste momento, será enviada a guia de pagamento. Fez-se referência a um processo de contra-ordenação do senhor Vicente e do senhor António Milão da Cunha. Esses processos foram devidamente instruídos no decurso do ano anterior, foram emitidas relativamente a eles as informações técnicas necessárias pelo que foi reposta a legalidade urbanística e disto será dado também conhecimento. ---------- Usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Relativamente a outro processo que já deu entrada no Tribunal Administrativo de Mirandela respeita à mobilidade de um funcionário, o funcionário em questão o Lourenço José Marques, (está aqui a dar apoio na gravação). Na altura era guarda-nocturno e atendendo às necessidades na casa da cultura procedeu-se à mobilidade interna passando ele a sonoplasta. Fez formação na Câmara de Bragança designadamente no teatro municipal. Agora o que o parecer final diz é que essa mobilidade não é legal. Os serviços informaram dessa mobilidade, o

senhor Presidente homologou-a de acordo com a informação dos serviços, designadamente o Chefe de Divisão Administrativa que continua a considerar que ela é legal. Teremos que verificar junto do tribunal da legalidade ou não. Se for legal manter-se-à se não for legal terá que se repor a situação anterior. -

**------- ORDEM DE TRABALHOS. ----------**

**------- Ponto Um) Apreciação e Votação da acta da reunião ordinária de vinte e um de Abril de dois mil e onze. ----------**

------- Estando todos os membros na posse da acta (enviada antecipadamente) não tendo havido intervenções, posta à votação a acta foi aprovada por maioria. Abstiveram-se os senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Matela, Hélder Pais e Santulhão, Pascoal Padrão, tendo ambos justificados o sentido de voto com o facto de não terem estado presentes na sessão a que respeita a acta. ----------

**------- Ponto Dois) – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA. ----------**

------- Usou da palavra a senhora deputada Levinda Penedos. Disse: " Quanto à questão que foi aqui levantada, o registo de entrada dos funcionários, acho que neste momento, (sou administradora de um lar de idosos em que temos trinta e oito funcionários) é facílimo. Nós temos até uma coisa, o mais moderna possível, porque a gente sabe que se houver também uma ficha de marcação métrica pode alguém picar a ficha de outrem. Temos um sistema que aqui acho que para cento e tal funcionários se justifica muito bem que é por impressão digital. Acho que aí resolve todo o problema, os senhores evitam ter estas complicações, porque de facto vamos cada vez para tempos em que as exigências vão sendo maiores, ainda bem, e acho que isto resolve o problema". ----------

------- Respondeu o senhor Presidente da Câmara tendo dito que o controlo de entradas é feito sem que até à data tenha havido problemas. Sublinhou que a Câmara dispõe de vários serviços donde seria necessário colocar sistemas de registo em todos eles. Terminou dizendo que essa situação seria equacionada, considerando que não é absolutamente relevante. ----------

**------- Ponto Três) PERÍODO DA ORDEM DO DIA. ----------**

**-------- Ponto Três Ponto Um) – Informação escrita do senhor Presidente da Câmara relativa à actividade Municipal. ----------**

-------Estando todos os membros na posse da informação (enviada antecipadamente) não houve pedidos de intervenção/esclarecimentos. ----------

**------- Ponto Três Ponto Dois) – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão do ano de dois mil e dez da " Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Três) – Apreciação e Votação da Consolidação de Contas 2010 do Município de Vimioso e da " Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM. ----------**

------- Dada a complementaridade entre os pontos, (três ponto dois e três ponto três) foram discutidos em conjunto e a sua votação feita separadamente. --------

------- Introduziu este ponto o senhor Vereador António Torrão. Disse:" Do relatório de gestão da Empresa Municipal é visível que no ano anterior a actividade da mesma evoluiu, aumentou, foi mais dinâmica. A Empresa Municipal organizou nesse ano a Feira de Artes e Ofícios evento que até à data vinha sendo organizada em colaboração com a Associação Comercial e Industrial; participou/colaborou, na organização do Rainforest. Estas duas actividades / eventos contribuíram para um envolvimento da Empresa Municipal cada vez maior. As contas estão apresentadas nos dois documentos. Quero fazer apenas uma referência que pode suscitar algumas dúvidas através do confronto entre o relatório de gestão e a consolidação de contas. Diz na página dois da consolidação de contas o seguinte: durante o ano de dois mil e dez já foi adoptado o sistema de normalização contabilística. O sistema de normalização contabilística permite harmonizar contabilisticamente a legislação europeia para haver uma certa harmonização / homogeneidade na contabilidade. Portanto durante o ano de dois mil e dez foi adoptado o sistema de normalização contabilística na contabilidade da empresa "Vimioso 2003" pelo que foi necessário efectuar a conversão do balancete do CNC para Pocal. Em consequência da necessidade de agir desta forma, há uma discrepância de valores na página quatro da consolidação onde faz referência a oitenta e um mil, duzentos e sessenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos. Há uma diferença de seiscentos e cinquenta e cinco euros e oitenta e dois cêntimos. Não se trata de nenhum lapso, de nenhuma irregularidade ou ilegalidade contabilística, é possível observar esta diferença através da análise do balancete na conta fornecedores devido a um crédito, dum fornecedor, que a Empresa Municipal tem perante o mesmo. Esta situação surge em resultado da explicação inicial que dei da entrada em vigor do sistema de normalização contabilística." ----------

------- Interveio o senhor deputado Cédric. Disse:" Relativamente às contas da Empresa Municipal não há muito a dizer. Trata-se de uma micro-empresa, como já foi aqui referido pela vereação teve uma evolução no ano de dois mil e dez bastante acentuada pela organização da Feira de Artes e Ofícios. No entanto estamos perante uma empresa que viu os seus subsídios à exploração praticamente duplicar, estamos perante uma empresa que no ano de dois mil e dez viu também duplicar os gastos com fornecimentos de serviços externos e viu praticamente triplicar os gastos com pessoal. Apresenta resultados líquidos negativos quer em dois mil e nove quer em dois mil e dez. Queria chamar a atenção para o facto de que estamos perante uma empresa que de receitas totais, cento e setenta e cinco mil quatrocentos e setenta e cinco euros, só apenas cinquenta e seis mil quatrocentos e setenta e cinco dizem respeito a receitas relacionadas com a venda e prestação de serviços, ou seja, apenas trinta e quatro por cento das receitas na empresa são receitas do seu exercício. Sublinhar que durante a campanha eleitoral para as eleições legislativas um dos responsáveis pela elaboração do programa eleitoral e agora programa do Governo, o Dr. Eduardo Cartroga referiu que todas as empresas municipais que não tivessem pelo menos cinquenta por cento das receitas que não fossem receitas próprias iriam ser extintas. Neste caso esta é uma das empresas que, ou sobe as receitas próprias de venda e prestação de serviços ou se lhe diminuem os subsídios ou será uma das que terá de ser extinta, a confirmar-se aquilo que o Dr. Eduardo Cartroga disse. Ainda assim tenho duas dúvidas uma poderá ser com aquilo que o Dr. Torrão referiu. Não é fácil este ano fazer contas desta natureza e então numa Câmara muito menos, conciliar neste caso o Pocal o SNC e o POC da empresa. Ainda assim tenho uma dúvida: o balanço da empresa em dois mil e nove apresentou um resultado transitado de zero euros e em dois mil e dez apresentou um resultado transitado de onze mil e trinta e cinco euros, no entanto, em dois mil e nove apresenta resultados líquidos negativos. Não sei se haverá aí alguma diferença ou alguma discrepância, a ver com isso, mas ainda assim parece-me uma diferença bastante grande. Gostaria de saber se as contas da Empresa Municipal também são auditadas, e se são auditadas porque é que não temos também acesso ao relatório da sociedade do revisor oficial de contas." ----------

------- No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara sublinhou que a

Empresa Municipal foi criada para a preservação do artesanato, organização / colaboração em eventos culturais e de dinamização do concelho. Nesse sentido referiu que o objectivo da empresa não é ter lucro até porque é muito difícil consegui-lo. Além disso as contas da empresa demonstram que as verbas da sua actividade nem sequer chegam para pagar o que administradores de muitas empresas recebem. O mais importante é que a Empresa Municipal continue a desenvolver e melhorar a actividade que tem vindo a desenvolver desde que foi criada e que é reconhecida como muito positiva." ----------
------- Ainda para responder ao pedido de esclarecimentos do senhor deputado Cédric Cheio, o senhor vereador António Torrão referiu: " Relativamente aos valores desiguais a que faz referência, tive o cuidado de explicar a razão de ser da desigualdade existente nesses valores. A resposta objectiva à sua questão "exige" a análise do balancete porque a conclusão que eu transmiti, a rectificação que eu dei só é visível através da análise do balancete, e quanto a isso, se suscita alguma, irregularidade ou ilegalidade penso que, o senhor deputado estará à vontade para consultar o balancete e tirar as dúvidas quanto ao efeito. As questões que levanta relativamente à Empresa Municipal da sua necessidade, da sua manutenção ou não, elas estão também na sua resposta. É uma micro-empresa como referiu, exerce a actividade cultural, artesanal e fez referência em concreto aos subsídios à exploração: organização das festas, organização da Feira de Artes e Ofícios etc. Fez referência ao aumento do vencimento, é verdade, mas temos que culpar o relatório porque nos obrigou a pagar um vencimento ao Presidente do Conselho de Administração quando até Maio de dois mil e dez isso não existia. Fez referência, ao Rainforest. Eu pergunto: se fosse a Câmara Municipal a organizar directamente estes eventos disponibilizando funcionários seus em maior número deixando de beneficiar de regimes de tributação como IVA, qual seria o custo desta actividade cultural, recreativa, artesanal que é importante para o município de Vimioso? Se o conjunto de actividades que a Empresa Municipal desenvolve fossem directamente desenvolvidas pela Câmara Municipal provavelmente os custos seriam muito maiores. Se a Câmara Municipal explorasse directamente as Piscinas Municipais tendo necessidade de contratar para o seu quadro, ainda que a termo, funcionários os custos seriam maiores. Se a Câmara Municipal tivesse contratado funcionários para o Parque de Campismo, ainda que a termo, os custos

seriam maiores. É este confronto entre os resultados apresentados pela Empresa Municipal e esta avaliação a considerar nos elementos que referi, as circunstâncias que referi, que devemos fazer, e a justificação da Empresa Municipal, os cinquenta por cento de receitas não deve ser visto nesse sentido tendo em conta esses elementos. “ ----------

------- Pelo senhor Vice-Presidente foi solicitado aos serviços cópia do parecer / relatório do ROC da Empresa Municipal tendo sido entregue ao senhor deputado Cédric Cheio. ----------

------- Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação de cada um dos pontos. Ambos foram aprovados por maioria com as abstenções dos senhores deputados Miguel Vaz Pinto, Levinda dos Penedos e Cédric Cheio. Colocados à votação em minuta, ambos foram aprovados por unanimidade. ----

**------- Ponto Três Ponto Quatro) – Apreciação e Votação da Modificação número: onze – Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o ano financeiro de dois mil e onze. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Cinco) – Apreciação e Votação da Modificação número: Onze – Revisão ao Orçamento da Receita número quatro do ano financeiro de dois mil e onze. ----------**

**------- Ponto Três Ponto Seis) – Apreciação e Votação da Modificação número: onze – Revisão ao Orçamento da Despesa número três do ano financeiro de dois mil e onze. ----------**

------- Dada a complementaridade entre estes pontos, o Senhor Presidente da Mesa propôs e foi aceite que fossem apresentados e discutidos em conjunto sendo que a sua votação far-se-ia separadamente. ----------

------- Introduziu estes pontos o senhor Vice-Presidente. Referiu que a Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos com a consequente revisão aos orçamentos da receita e da despesa, decorre da necessidade de introduzir a empreitada Termas da Terronha Vimioso / Balneário Termal, e reforço da rubrica Parque Ibérico Natureza Turismo e Aventura. A Abertura de concurso exige a cabimentação financeira dos mesmos e daí a necessidade destas alterações. ----------

-------- Não houve pedido de intervenção / esclarecimentos pelo que o Senhor Presidente da Mesa colocou cada um dos pontos à votação. Todos foram aprovados por maioria com as abstenções dos senhores deputados Miguel Vaz

Pinto, Levinda dos Penedos e Cédric Cheio. Colocados à votação em minuta, todos foram aprovados por unanimidade. ----------

**------- Ponto Três Ponto Sete) – Aprovação da Remuneração do Presidente do Conselho de Administração da " Vimioso 2003 – Actividades artesanais e Turísticas de Vimioso, EM. ----------**

------- Introduziu este ponto o senhor Vereador António Torrão. Disse:" O relatório da IGAL procedeu à análise da Empresa Municipal e concluiu que o senhor Presidente da Câmara não podia ser Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal. Em consequência a dez de Maio de dois mil e dez foi nomeado novo Presidente do Conselho de Administração e fixado o estatuto remuneratório conforme resulta da cópia da acta, indexado à categoria de assistente técnico posição quatro nível nove com o vencimento de oitocentos e noventa e dois euros e cinquenta e três cêntimos. Continua a entender o senhor Inspector que a fixação do estatuto remuneratório é competência da Assembleia Municipal. Há algumas dúvidas até no próprio relatório. No parecer final não faz essa exigência, apenas faz essa exigência no conjunto das recomendações. Também o parecer final não faz essa exigência da fixação do estatuto remuneratório ser em sede de Assembleia Municipal. No entanto, a objectividade que nos caracteriza leva-nos a colocar a questão à Assembleia Municipal. Essa exigência também não resulta dos estatutos da Empresa Municipal sendo que no seu artigo oito diz que aos membros do Conselho de Administração e ao Fiscal Único será atribuída uma remuneração certa mensal fixada pela Câmara Municipal de Vimioso. Ora, esses estatutos foram aprovados em Assembleia Municipal. Ainda assim, entendemos adequado / conveniente propor à aprovação da Assembleia Municipal este estatuto remuneratório a fim de dar conhecimento à Inspecção-Geral, aprovação esta com efeitos à data da nomeação." ----------

------- Não tendo havido pedidos de intervenção o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação, tendo sido aprovado por maioria com a abstenção do senhor deputado Miguel Vaz Pinto. Colocado à votação em minuta, foi aprovado por unanimidade. ----------

**------- Ponto Três Ponto Oito) – Outros assuntos de interesse para o Município. ----------**

------- No uso da palavra, o senhor deputado Serafim João (também Director do Agrupamento de Escolas) convidou toda a Assembleia para a actividade / festa de encerramento do ano escolar que decorrerá hoje mesmo, nos moldes do ano anterior, tendo como objectivo primeiro promover a confraternização e com ela o envolvimento e participação de toda a comunidade escolar na vida do Agrupamento e portanto da escola. ----------

------- Interveio o senhor deputado Cédric Cheio. Disse:" Estamos em meados de Junho, não tarda nada temos aí os nossos emigrantes, e o que temos, pelo menos em Argozelo e por todo o concelho, é um cartão de visita muito fraco para eles. Vou falar aqui concretamente no caso de Argozelo. Vemos em Argozelo e apesar do estatuto adquirido há uns anos o estatuto de Vila, vemos ruas completamente sujas, nauseabundas, cheias de erva. Temos o famoso Museu Mineiro, recordo-me que foi bandeira de uma das campanhas deste executivo, completamente abandonado, dá um ar de degradação total, cheio de silvas, sem qualquer tipo de manutenção. Acho que este executivo, as pessoas que têm responsabilidade autárquica, ainda não se aperceberam da importância que o mês de Agosto tem para o nosso concelho. São várias as vezes que conversamos com comerciantes, com pessoas que têm cafés, que têm restaurantes aqui na nossa terra e eles dizem-nos: o que vale é o mês de Agosto. Esperam pelo mês de Agosto para tirar alguma rentabilidade da sua actividade senão enterravam-se, porque as receitas que eles têm durante o ano, segundo eles, dá-lhe para pagar as despesas que vão tendo, para comer e pouco mais. Esperam pelo mês de Agosto, para aí sim, ganharem três ou quatro salários e equilibrarem os pratos da balança. Mas nós, parece que ainda não temos a noção disso. Não temos a noção daquilo que representa o Agosto para o nosso concelho. Portanto, acho que esta não é a forma de atrair os nossos emigrantes. Aquilo que temos para lhe oferecer, são as festas! A Festa do S. Bartolomeu, a Festa da Senhora das Dores em Argozelo, a senhora das Graças em Carção, o S. Lourenço em Vimioso. Já não chega, porque senão eles vêm só cá nos dias de festa e voltam-se a ir embora. Hoje em dia para a segunda, terceira e quarta gerações de emigrantes as nossas terras natais e as suas terras natais estão a competir directamente com o litoral e com outras zonas do estrangeiro. Quer dizer, se aquilo que nós temos para lhe oferecer é isto, eles rapidamente nos trocam por outras ofertas que têm, praticamente gastando o

mesmo e deixam de vir ou o seu período de permanência cá é muito menor. Antigamente os emigrantes vinham e se a rua estivesse suja eles até a limpavam, eram os primeiros a fazer isso, hoje em dia já não é assim, estamos numa geração diferente. Eles querem outras regalias, têm outro tipo de vida lá fora e quando chegam cá já não se sujeitam viver um mês numa aldeia que muito sinceramente mais parece de terceiro mundo. Não fosse a qualidade de vida das pessoas e os carros que eles trazem, ao passarmos pelas nossas aldeias, sinceramente, o estado em que as ruas todas elas estão, sujas, maltratadas, sem nada para lhe oferecer, sinceramente parecem aldeias do terceiro mundo. Continuamos a falar de águas sulfurosas da Terronha e outras obras megalómanas e esquecermo-nos desta parte tão importante. Por favor deixem de gastar trinta mil euros com publicidade e propaganda na Empresa Municipal e invistam esse dinheiro na limpeza das ruas. As ruas limpas, do meu ponto de vista, são a melhor publicidade e a melhor propaganda que podemos fazer ao nosso concelho. Ainda em Argozelo há dois ou três anos foi feito por este executivo um parque infantil nas Eiras das Figueiras. Acho que foi uma boa ideia porque em Argozelo felizmente ainda há crianças. No entanto, desde então não foi feita qualquer manutenção ao referido parque infantil. Eu levei para lá a minha filha há pouco tempo e tive que a tirar rapidamente de lá porque os equipamentos estão sujos, estão gastos, alguns estão estragados e representam um perigo para as crianças. São os cães que entram para ali com uma facilidade enorme, já todos nós sabemos como estas coisas funcionam, não chega fazer os equipamentos é depois também necessário fazer-lhe a manutenção e tratar deles, caso contrário seria melhor não os fazer. Aproveitando também que está aqui o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo ele fez a apresentação das contas da Junta de Freguesia. Não concordo muito com o método dele mas cada um tem o seu método. As contas do Município, das Juntas de Freguesia devem ser públicas. Ora o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo foi para as escadas do sino, depois de uma missa, fazer apresentação das contas da freguesia. Qual é o meu espanto quando na receita, as transferências do Município, uma das partes da receita da Junta de Freguesia são as transferências do Município, para a Junta de Freguesia de Argozelo, foram oitenta e três euros. Repito, a Câmara Municipal de Vimioso transferiu para a Junta de Freguesia de Argozelo oitenta e três euros. Se a par-

te de receitas da Empresa Municipal, e só comparando com a Empresa Municipal, tem um peso tão elevado nas receitas da empresa, como é possível o peso das transferências de uma Câmara Municipal ter só o peso de oitenta e três euros nas receitas da freguesia que é a segunda maior freguesia do concelho, que lhe deram o estatuto de Vila. Para isto não valia a pena andar com a questão da Vila para lhe transferirmos oitenta e três euros num ano. Sinceramente, para mim é uma vergonha. Eu na altura fui à missa, ouvi e nem fiz qualquer comentário para não ser acusado de qualquer demagogia, mas fiquei muito triste e gostava de saber qual era a explicação para uma Junta de Freguesia receber oitenta e três euros. Isto aqui pode-nos até levar para outras situações e talvez por aqui podemos perceber porque é que o último Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo até pediu a demissão. Com este tipo de tratamento não me admira nada, e não me admira nada que também outros o venham a fazer. Eu sei que não é fácil ser-se Presidente de Junta em Argozelo quando se recebe da Câmara Municipal oitenta e três euros de transferências por ano.” ----------

------- No uso da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, Francisco Lopes, disse:” Quero agradecer o empenho do membro Cédric na sua terra natal. Realmente falou que ser Presidente de Junta é complicado. Quero informar o senhor deputado que a Freguesia da Vila de Argozelo, recebe quarenta mil euros do FEF. Desses quarenta mil euros, tem a escola que gasta uma boa parte, tem futebol que gasta outra parte, e depois tem cinquenta ruas que têm que se limpar. Aquelas cinquenta ruas cada vez que são limpas gastam-se à volta de seis mil euros. Além destes problemas todos, há outros. Quando uma terra é grande, tem todos os problemas. Tem os problemas dos carenciados, tem os problemas dos sem abrigo, tem muitas crianças sem condições de vida, pessoas também sem condições de vida. Todo este conjunto de problemas é bastante complicado, porque a Vila em si não tem receita própria para esses problemas todos. Eu faço aquilo que me é possível. Claro, se puder ajudar um carenciado, para mim é mais importante do que outra coisa qualquer. Se têm fome muitas vezes é preciso comprar leite para as crianças e essas coisas do género e tudo acontece. São necessárias cinco freguesias ou seis freguesias para ter a população que aquela Vila tem. Essas freguesias, neste concelho, recebem aproximadamente, para sustento deste pessoal, do

FEF cento e setenta mil euros, o que é uma grande diferença. Eu sei que a vida é mesmo assim e só está na Junta de Freguesia quem quer, quem não quer vai-se embora. Quanto aos caminhos eu já falei aqui com o executivo e espero que realmente dentro de pouco tempo esse assunto seja resolvido. A rua principal está encarregue à Câmara, vão lá uma vez por mês os homens da limpeza. Quanto ao Museu das Minas realmente é verdade mas, não temos tido grande possibilidade daquilo apresentar uma forma digna para o turismo em si, também não sei como é que está a candidatura nem como não está. Quanto à transferência da Câmara para a freguesia é uma transferência que não é de dois mil e dez, mas sim de dois mil e nove, simplesmente quando o ofício da Câmara chegou à freguesia foi no final do ano e já entrou na receita de dois mil e dez, mas ele corresponde a uma transferência de uma eleição qualquer." ----------

------- Em resposta às intervenções anteriores o senhor Presidente da Câmara disse:" As Juntas de Freguesia têm todas o mesmo problema. Mas têm a sua autonomia, têm as suas receitas. A Câmara tem tentado ajudar naquilo que é necessário, quer em Argozelo, quer em Avinhó, quer nas maiores quer nas mais pequenas. Não fazia ideia, quem ouvir o senhor deputado Cédric diz de facto que aquilo está tudo imundo. Não é isso que eu tenho visto, eu tenho passado em todas as aldeias e não me parece que elas não tenham um estado aceitável. Tudo depende da dinâmica da própria junta de freguesia. Temos juntas de freguesia umas melhores que as outras mas isso é normal. Tudo estamos a fazer para que as coisas corram da melhor forma e articular com as juntas de freguesia o que é possível. Agora, temos que olhar para as freguesias de forma mais ou menos igual para todas. É óbvio que Argozelo tem mais população, é muito natural que nós tenhamos que ajudar mais Argozelo do que outra freguesia qualquer, e nós temo-lo feito. Não fazia ideia, por exemplo, que o Parque Infantil que existe nas Eiras das Figueiras que estava avariado. Por uso não foi porque aquilo não tem grande uso. Agora, pode ter sido vandalizado e isso nós temos que ser informados. Se o anterior Presidente de Junta pediu a demissão o problema é dele, enfim, as pessoas, é como diz o senhor Presidente da Junta de Argozelo, só lá estão se quiserem. Da minha parte todos os Presidentes de Junta terão o apoio que é possível dar. As Juntas de Freguesia têm autonomia financeira, têm uma autonomia própria, e nós, como

disse ajudamos naquilo que for necessário. Podem contar comigo senhores Presidentes de Junta dentro das nossas limitações e das limitações do nosso concelho." ----------
------- Ainda para responder usou da palavra o senhor Vice-Presidente. Disse:" Sublinho que, desde que o senhor Presidente assumiu funções em Janeiro de dois mil e dois, exceptuando a sede do concelho, Argozelo foi a freguesia que teve mais investimentos. Passo recordar: Etar, Requalificação da Escola com um polidesportivo, dinheiro para a Junta para acabarem o Pavilhão Gimnodesportivo, Largo das Eiras das Figueiras, Largo de S. Sebastião, Largo Dr. Manuel Teles, Estrada para o S. Bartolomeu, e Coelhoso, Curtinha, Entrada da Rotunda do Calvário, Requalificação das Minas, Extensão de Saúde. Argozelo e o senhor Presidente da Junta tem que o reconhecer, nestes últimos dez anos, foi a freguesia que teve mais investimento. Temos que ser rigorosos e sérios e Argozelo foi quem teve mais investimento. Se alguém conseguiu manter a Escola de Argozelo aberta foi este executivo, o senhor Presidente sabe disso. Está fechada no papel mas continua aberta. Em termos de carenciados é a freguesia que mais apoio tem tido. Basta ver actas das reuniões de Câmara, basta ver, há muitos, há, não podemos ir a todos ao mesmo tempo senão então não éramos um país de terceiro mundo éramos de primeiro. O senhor deputado Cédric não conhece o terceiro mundo, porque senão não usava esses termos. Lembro que foi só neste mandato que a Câmara assumiu o corte e tratamento dos jardins em Argozelo. A anterior Junta de Freguesia, e há documentação a registá-lo, pagava duzentos euros por mês a uma empresa para fazer esse trabalho. Então agora o dinheiro não chega e antes chegava? Vá ver essa documentação. A rua principal assumiu a Câmara a limpeza. É a única rua fora da sede do concelho que é limpa mensalmente pela Câmara Municipal, não há mais nenhuma freguesia em que seja feito. Ainda ontem me falava o Presidente da Junta de Algoso, donde eu sou, que tinha que contratar novamente um senhor que contratou há dois ou três anos, para cortar as silvas, e paga do orçamento da Junta de Freguesia. Cada um gere o dinheiro em função das suas necessidades e em função do que tem. Os calceteiros terminaram ontem serviço em Argozelo, estão lá desde Março, é verdade senhor Presidente! Veja as freguesias onde estiveram três ou quatro meses seguidos. Relativamente ao facto do senhor Presidente da Junta vir dizer" não sei como

está o Museu" ainda foi discutido na última Assembleia quando o senhor Presidente questionou. Foi feita uma candidatura que não foi aprovada, mal haja outras candidaturas, ele será candidatado. O que nós podíamos fazer, e dependia de nós, era elaborar o projecto, está elaborado o projecto senão não tinha sido candidatado. Foi candidatado ao POCTEP a fundos comunitários, não foi aprovado. Vamos mal haja oportunidade, candidatá-lo. Recordo que, sem recorrer a fundos comunitários, e agora vamos conseguir que seja financiado, fizemos lá o edifício de apoio na curtinha. Não podemos fazer tudo duma vez. Relativamente às ruas, quando o senhor Presidente da Junta solicitou o serviço do atomizador, foi para lá o atomizador, pergunte-lhe se não esteve lá, esteve lá o tempo que ele quis e o tempo que era necessário. Foi verdade senhor Presidente, esteve lá o atomizador para deitar o herbicida como esteve nas outras freguesias. E não é só, quem é que tem colaborado por exemplo com a confraria do S. Bartolomeu no arranjo lá do recinto do S. Bartolomeu, quem é que tem limpo todas aquelas árvores e o recinto todos os anos? É a Câmara Municipal. Agora, dá ideia que o senhor deputado é só deputado de Argozelo! Os restantes Presidentes de Junta fazem a limpeza das ruas, tem-na feito eles. Há Juntas de Freguesia que têm funcionários a tempo inteiro para manter os jardins, para manter as ruas limpas. Cada um gere em função da sua opção obviamente. Exceptuando os investimentos de natureza municipal que são feitos na sede de concelho, Argozelo foi a freguesia que mais investimentos teve nestes últimos dez anos. E toda a gente aqui na Assembleia sabe disso. Dizer que temos esquecido Argozelo, não é sério porque não é verdade". ------- Solicitou e interveio o senhor deputado Serafim João. Disse: "O senhor deputado Cédric, acho eu que ofendeu principalmente a minha terra Carção, sem estar aqui a defender o senhor Presidente da Junta António Vaz. Não lhe admito a si enquanto deputado municipal que diga que a minha terra está semelhante à de Argozelo, é que eu passo lá quase todos os dias, e não é verdade que esteja suja e nauseabunda. O senhor, se calhar, não sabe o que significa a palavra. Há muitos Presidentes de Junta aqui que se devem sentir ofendidos. Como disse o senhor Vice-Presidente nunca as aldeias estiveram tão limpas como agora. Podem ter erva, mas o senhor tinha um ministro o seu anterior Governo, que o senhor é responsável também, que preservava o meio ambiente. Acho que a erva não põe as ruas assim tão sujas nem fica o espaço

envolvente das casas assim tão sujo. Depois também lhe queria dizer que a oferta que existe em Vimioso para os nossos emigrantes nunca foi tão grande. Os nossos vizinhos espanhóis, que têm estado aqui num intercâmbio entre Portugal e Espanha com os nossos alunos, ficaram maravilhados com as freguesias de Vimioso onde estiveram, com a freguesia de Vale de Frades e com a freguesia de Angueira. Deram-nos os parabéns por termos junto às Piscinas Municipais um espaço tão atraente e que possam praticar alguns desportos radicais. Até os de Vinhais, até os alunos de Vinhais e os professores responsáveis que vieram com eles, disseram assim: olha se calhar Vinhais merecia uma coisa destas. Por isso, não estamos assim tão mal. Achei muito estranho dizer que o que se passa em Argozelo que é extensivo às outras freguesias e, que eu saiba o senhor pode lá passar todos os dias em Argozelo mas eu também passo e nunca vi Argozelo como está agora, mesmo em termos de limpeza. Já passei várias vezes, podia cheirar em tempos o bairro de baixo ou outro qualquer, agora nauseabundo, sabe que cheiro é esse nauseabundo? Dá impressão que anda para lá muita gente se calhar a deitar coisas que não deviam. Eu acho que o senhor Presidente da Junta também deve dizer umas palavras sobre isso. Acho que o senhor deputado o que devia fazer era sensibilizar essas populações e outras, fazer uma acção de sensibilização que nós também a estamos a fazer na Escola no sentido de criar hábitos de limpeza junto às nossas ruas ou junto às nossas casas melhor dizendo. Também falou na candidatura do Museu Mineiro que ficou de parte. Já foi referido que as candidaturas não foram aprovadas e que vai haver novas candidaturas. Se calhar às vezes em vez de haver, a nível nacional, aqueles concursos megalómanos, aquelas obras megalómanas, se começassem a olhar para o interior como parece que querem pensar agora, se calhar não estaríamos assim tão esquecidos como estamos." ----------

------- Interveio o senhor deputado Miguel Vaz Pinto. Disse: " Em relação a estas coisas é muito claro, isto é o reflexo, aquilo que alguns podem considerar maior ou menor abandono das nossas localidades. Tem a ver necessariamente com aquilo que é a dinâmica diária deste concelho. Olho para o que se passa aqui no dia a dia ou o que acontece no fim do dia e faz-me lembrar os centros históricos das cidades. Têm vida durante o dia e à noite vai tudo embora para as periferias, neste caso não é para a periferia é concretamente para a sede de

distrito. Esse é o principal problema desta terra. Estou perfeitamente à vontade para dizer isto, porque eu vivo aqui, e uma vez em conversa com um Presidente de Câmara que por acaso também é do vosso partido, ele me disse que o grande problema de Vimioso é desde há muitos anos, não só neste executivo mas o anterior, ser governado a partir da Praça da Sé. Tendo a considerar que isso é uma verdade e, enquanto isso não se alterar, acho que muitos destes problemas teriam outra perspectiva. Em relação aos emigrantes e ao vir aí o verão é evidente que é sempre um motivo de alegria para todos nós. Descansar o meu colega Cédric que daqui a dois anos temos eleições e portanto será como em dois mil e nove o Verão será muito agitado, será tudo arrumadinho, limpinho, tudo fotografado, vai ficar tudo muito bonito. Temos que esperar dois anos. Duas perguntas: senhor Presidente se já tem resultados provisórios dos Censos e se os pode disponibilizar e gostava de poder ouvir aqui, acho que não está aqui, o representante da Assembleia na equipa de acompanhamento da revisão do PDM, senão solicito ao senhor Vice-Presidente que seja mais específico do que aquilo que vem no documento escrito do senhor Presidente, é uma pergunta que eu faço correntemente: gostava de saber desde a última Assembleia que mais passos foram dados neste sentido." ----------
------- Para responder foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara. Relativamente aos resultados provisórios dos Censos disse não os possuir no momento mas informou o senhor deputado Miguel Vaz Pinto que não se concretizaram os seus vaticínios / previsões pessimistas uma vez que o concelho registava próximo de cinco mil habitantes muito longe dos cerca de três mil / três mil e quinhentos previstos pelo senhor deputado. Quanto às questões do PDM informou o senhor deputado que não necessitava de se dirigir ao senhor Vice-Presidente uma vez que é ele que solicita aos seus vereadores para intervirem sendo que ele próprio dispõe da informação optando por transpor para as assembleias o trabalho de equipe que lidera e desenvolve."----------
------- Ainda para responder ao senhor deputado Miguel Vaz Pinto foi dada a palavra ao senhor Vice-presidente. Disse:" Senhor deputado Vaz Pinto: o concelho de Vimioso com este executivo não é governado a partir da Praça da Sé. Está muito enganado, está completamente enganado. Se há dedicação diária, (até de fim-de-semana) é deste executivo a Vimioso, pode ter a certeza disso. Agora, acho que misturar a vida pessoal / privada com a vida do trabalho / pro-

fissional neste caso concreto, não lhe fica bem. Eu não critico, mas há muitos deputados que não vivem aqui e diz o regimento, diz a lei, se estiverem trinta dias ausentes do concelho perdem o mandato. Nunca ninguém foi por aí. Se estiverem ausentes mais de trinta dias diz a lei que perdem o mandato. Como sabe há muita gente nessas condições. Agora, nós devemos é aproveitar o contributo de todos, porque todos são importantes. Agora, não é da Praça da Sé que este executivo gere o concelho de Vimioso e os dados demonstram-no em termos de investimentos. Convido-o a fotografar o concelho de Vimioso hoje, não é no ano das eleições. Recebemos todos os dias parabéns de toda a gente que diz que temos uma vila organizada, bonita, temos um concelho organizado, temos as aldeias com todas as infraestruturas com bons acessos com tudo isso. Eu sei que o vosso papel é dizer mal, não devia ser só esse mas o vosso é dizer mal. Eu convido-o e até vou consigo a visitar o concelho, e vai ver qual é a percentagem, se o concelho está bem tratado ou está mal tratado. Eu convido-o a fotografar, fotografe hoje Vimioso não é só no dia das eleições, vá fotografá-lo. Já fotografou aqui a praça do município, já fotografou? Está mal? Agora andamos com uma requalificação que por acaso foi financiada por fundos comunitários, obras que só podem ser financiadas nas sedes de concelho. Quem nos dera a nós que pudessem ser extensíveis também às freguesias, mas não podem. O programa de regeneração urbana é exclusivo para sedes de concelho. Pode fotografar perfeitamente o concelho todo e obviamente que haverá lacunas, há, nós reconhecemos que há, e por isso é que todos os dias procuramos resolver algumas dessas situações, sabendo que não vamos conseguir resolver todas. Relativamente ao PDM tivemos uma reunião com a equipa na semana passada, faz na sexta-feira oito dias. Já apresentaram uma preliminar proposta dos perímetros urbanos, no entanto da CCDR dizem-nos que provavelmente faremos em Agosto uma reunião sectorial porque a equipa ainda não conseguiu apresentar todos os elementos que permitam uma reunião com a comissão de acompanhamento. Dizer-lhe que estamos ao nível de Miranda estamos ao nível de Mogadouro. Estas coisas, infelizmente, são morosas. Vamos ter que reunir com todos os Presidentes de Junta, porque eu sei que há Presidentes de Junta que querem alterar o perímetro urbano. Alguns Presidentes de Junta já apresentaram até algumas propostas está-se a tentar dar atendimento. Por exemplo alguns querem que o perímetro

urbano aumente mas colide com reserva agrícola. Isso depende da comissão da reserva agrícola se autoriza ou não, já não depende do Município de Vimioso, e se colide com reserva ecológica obviamente que isso será completamente impensável." ----------
------- Solicitou e interveio o senhor deputado Miguel Vaz Pinto. Disse: " Senhor Presidente eu peço desculpa se o acocei, mas em relação ao PDM não foi com nenhuma segunda intenção que eu me dirigi directamente ao senhor Vice-presidente. É factual, normalmente é ele que responde e foi com esse objectivo e não mais nenhum. A forma como o senhor me apresentou os resultados dos Censos, a alegria, ainda bem que está contente, eu também estou contente mas a forma como disse parece que eu fiquei desiludido, porque realmente esperava que os resultados fossem piores. Foi a minha previsão. Enganei-me e ainda bem que me enganei, e esperava que até tivesse crescido mais a população. Limitei-me a fazer uma previsão, portanto fico contente por me ter enganado. Relativamente à questão que falei anteriormente, senhor Vice-Presidente acho que lhe fica mal dizer que nós só viemos para aqui a dizer mal. É uma ideia muito pré-formatada e a si é que lhe fica mal dizer isso. Basta ver todas as actas das Assembleias e que eu saiba nós não chumbamos tudo que aqui aparece e não fazemos só críticas também elogiamos. É uma opinião que eu tenho e não escondo, é uma crítica, não é um ataque é uma crítica, é constatar uma realidade. Critico os senhores como critico funcionários, pessoas que trabalham aqui e que vão viver para fora, Não acho isso correcto. São realidades completamente diferentes. Eu trabalho aqui, desenvolvo a minha actividade profissional fora do concelho muitas vezes faço diversas deslocações e venho para aqui no fim do dia. É uma coisa que eu gosto de fazer. Não se trata de um ataque, são perspectivas diferentes. É pena fazer o movimento, vir para Vimioso ao fim do dia e cruzar-me com tanta gente, é isso que eu estou a dizer. É evidente que isso é uma opção de cada pessoa, eu não tenho nada contra isso. Por uma questão de principio tenho, mas é evidente que a vida pessoal das pessoas cada um decide aquilo que bem entender. Agora eu posso achar bem ou achar mal, e foi isso que eu disse. Acho que se as pessoas tem condições para viver no concelho, se pudermos dar o exemplo muito bem e se calhar há gente, posso estar a falar de cor, não estou a falar com nenhuma verdade absoluta, como está visto engano-me muitas vezes e portanto apenas

o que quis dizer é que acho que se calhar haveria mais gente que poderia dar esse exemplo que tem responsabilidades e que não o dá. Eu cumpro a minha parte, sou fiel aos meus princípios.” ----------
------- No uso da palavra o senhor deputado Domingos Pimentel. Disse:” Relativamente à limpeza das ruas já está mais que explicado. Em relação aos emigrantes convidava o senhor deputado a visitar Vale de Algoso, onde já se recuperaram mais de vinte casas e palheiros nos últimos dez anos, prova que alguém ganha o dinheiro fora e investe aqui, ao contrário da maioria. Desafiava-os a fazer o mesmo se calhar até o senhor deputado. “----------
------- Interveio a senhora deputada Levinda Penedos. Disse:” Queria mais uma vez dizer aqui que, de facto, quem trabalhou em funções como eu trabalhei noutra cidade, choca-me imenso. Estava habituada numa Câmara Municipal em que havia os quatro partidos. Todos tinham que fazer a distribuição das pastas. Não era maioritariamente se ganhava o PS ou se ganhava o PSD desde o PC, todos tinham que fazer, o lugar na Assembleia fosse o que fosse, ninguém ficava marginalizado. Da última vez eu estava convencida e até em conversas que faço naturalmente com o meu marido disse: dá-me impressão que vai ficar tudo bem. Tudo apontava que o PSD ganhasse estas eleições e portanto pensava eu que nós iríamos ter aqui um bocadinho mais de paz, uma vez que maioritariamente é PSD. O PS é uma minoria mas acho que procuramos contribuir. Às vezes a quantidade também não é tudo, é preciso também ver a forma como cada um, de acordo com os conhecimentos que adquire com as habilitações que tem, se expressa. Temos aqui gente que não deve ter grandes habilitações, é uma maravilha ouvi-los é um prazer imenso. Agora agressividade peço-vos, vamos ver se acabamos, nós estamos aqui todos para construir, pelo menos eu estou, e antes de falar disto eu vinha aqui, dado que está o senhor Pimentel que foi o anterior Presidente não me vou referir a outro. O Tiago que é o actual presidente e queria dizer: não sabia que a gente do Campo de Víboras era tão limpa. A gente em casa quando recebe os amigos, embora limpemos todos os dias, fazemos sempre uma limpeza maior quando queremos receber alguém. Portanto é perfeitamente natural que nestas alturas a própria Câmara, eu no Campo senti. Antes vinha e eram tantas moscas que eu ficava apavorada. A partir de certa altura soube que faziam desinfestação e estava com as janelas abertas à vontade. Também é verdade que infelizmente

acabou a agricultura, as vacas, os cavalos, as bestas e, os animais não têm o mesmo sentido de higiene que nós. Mas, ultimamente quero agradecer muito sinceramente tanto ao anterior, com quem mais lidei e a partir do momento tive uma casa minimamente decente para estar e receber os meus amigos, são pessoas que de facto estão atentas e o Campo de Víboras é limpo. Depois, nestas obras aqui que se lembrem então dos tais lancis tendo em conta os deficientes. Estamos todos para construir, isto aqui não é a guerra dos romanos com os gregos, vamos entendermo-nos, nós somos poucos, mas infelizmente também temos algum poder de intervenção e estamos aqui todos para construir. Eu, quando são questões económicas limito-me, porque não é essa a formação, analiso, estudo, preparo-me, concerteza se o Cédric não viesse e outro não falasse, eu falaria mas temos pessoas aqui com especialidade. Não quer dizer que aqueles que não tenham não falem, não é isso, mas custa-me a ver e o senhor é uma pessoa que quanto eu sei é professor, a agressividade perante o Cédric. Também, eu acho que o senhor Presidente tem razão há bocado, mas também lhe vou dizer senhor Presidente a culpa não é nossa, o senhor Presidente habituou-nos de uma forma geral a passar ao senhor Vice-Presidente. O senhor tem uma formatura e o senhor tem valor, eu sei que tem valor eu sei que o senhor já me disse, e eu fico muito honrada com isso, que o seu professor foi o meu tio, que era um analfabeto mas que era guicho, como se diz aqui, esperto. Portanto o senhor tem capacidades tem habilitações. Não vale a pena haver agressividade. Temos que ter compreensão uns para os outros. ----------

------- Para responder foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, Disse: “ Tenho uma grande honra em ser Presidente da Câmara e tudo tenho feito para o progresso e bem-estar do concelho. Se sou Presidente foram os senhores Presidentes de Junta e os meus vereadores e a população que me ajudaram a ser eleito. Sempre gostei de trabalhar em equipa e de dar autonomia a cada um dos elementos da equipa. Havendo confiança e lealdade como há é natural que eu solicite aos meus vereadores que sejam eles a intervir. Costumo dizer que tenho uma boa equipa e que provavelmente eu sou o pior da equipa. Sou como sou e nunca usei as minhas habilitações para me valorizar. Entrei para Presidente como Zé Rodrigues e é assim que quero que me tratem enquanto Presidente e depois quando sair.” ----------

-------- Interveio o senhor Vice-Presidente. Disse:" Dizer à senhora deputada Levinda que não é guerra nenhuma. Quando disse falar mal foi quando o senhor deputado se referiu que este município era e é governado a partir da Praça da Sé. Aí toca-me pessoalmente. Assumo que a minha mulher trabalha em Bragança. Estive a viver na aldeia dela, quis viver em Algoso, mas a minha mulher não quer fazer as viagens, então faço-as eu. O que é que isso tem a ver com a gestão da Câmara? Para que é que se metem na vida pessoal das pessoas. Isso é que fica mal na política. A senhora deputada vem de Lisboa, não está aqui todos os dias. Foi convidada e aceitou. Acho que fez muito bem, honra este concelho e esta Assembleia mas também não está cá. Agora dizer que o município é governado a partir da Praça da Sé é mentira. Sinto-me com isso, É gerido em Vimioso. Eu geralmente à Praça da Sé, passo lá às vezes com os meus filhos quando os vou buscar à Escola e passo lá quando vou à sede do PSD, de resto praticamente não me vêem na Praça da Sé, porque a minha vida, é ir dormir a Bragança e trabalhar em Vimioso todo o tempo que posso, e passo cá todo o tempo que posso, se não passo aqui passo na aldeia dos meus pais que é Algoso e passo na aldeia dos meus sogros que é S. Martinho do Peso em Mogadouro. Mas o que é que isto tem a ver? Há aqui mais deputados que não vivem cá. O senhor deputado Cédric não vive no concelho, porque não pode, ele bem gostava. O primeiro ano, mal eu acabei o meu curso, onde dei aulas foi Vimioso, foi a primeira Escola que eu pus. O segundo ano pus Vimioso em primeiro lugar e fui parar a Mogadouro. Que culpa é que eu tenho! Hoje sou efectivo na Escola de Macedo de Cavaleiros. Quero dizer que eu não preciso da política para viver. Quando vêem dizer que Vimioso é governado a partir da Praça da Sé isso ofende-me. Que fosse dito em campanha eleitoral, agora numa Assembleia Municipal, isto é ofensivo, e é isso que eu digo falar mal, não é o dizer que esta rua está suja. Os senhores vão fotografar, está bem, é uma questão política é uma análise política, e eu respondi-lhe vá fotografá-lo hoje que não estamos em época de eleições. Agora, não é correcto fazer esse tipo de afirmação que o município de Vimioso é gerido a partir da Praça da Sé. Porque é mentira, é absolutamente mentira. As pessoas que conhecem minimamente sabem que isso é perfeitamente mentira. Pergunte a qualquer Presidente de Junta quando é que não é atendido ou quando é que não é recebido. Nós estamos aqui todos os dias. É essa a nossa função e

entendemo-la, eu entendo-a como entende o senhor Presidente e o meu colega de vereação como um espírito de missão. Porque, felizmente os três do executivo que aqui estão não precisam, os cinco não precisam, honra lhe seja feita aos outros dois colegas que não estão aqui, não precisam da política porque têm emprego. ----------

------- No uso da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo Francisco Lopes. Disse:" A Vila de Argozelo não pode nem deve ser comparada a outra freguesia do concelho a não ser à da sede do concelho. Ela deve ser sim comparada a Sendim à Torre e a Izeda. Não é só a Câmara que ajuda a freguesia, tem ajudado na medida do possível e eu reconheço. Ninguém gosta mais da minha vila do que eu que sou o próprio pai. Também o contributo que ela dá para este executivo, desde os impostos, à população em si que é a parte que mais nos interessa a nós, é ter gente. Realmente agradeço o apoio que tem sido dado mas a minha freguesia não pode ser comparada a outra freguesia que tem seiscentos eleitores. Eu sei que fazem lá aquilo que podem, fazem aquilo que está ao alcance, eu realmente não quero tudo mas estou aqui enquanto Presidente para defender a terra que me elegeu. Quanto ao Parque Infantil ele realmente tem estado um tanto ou quanto ao abandono. Não sei se já está pronto se não está. Em Argozelo ninguém abandona nada nem ninguém estraga nada, o problema que existe ali é que aquilo tem acesso aos animais, tem acesso aos cães e como tem areia eles fazem lá as necessidades e não tem a devida limpeza. Quanto ao outro assunto não está aqui o Dr. Heleno. Há uma circular que saiu na altura das linhas da extensão, que determinava que seria feito o fecho, que seria este mês. Eu não sei se já está em vigor se não está se já temos linha se não temos linha. A população tem continuado a ter a assistência que tem tido até aqui. Agora não sabemos de mais nada se fecha dia trinta de Junho ou não." ----------

------- Para responder foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara. Peço desculpa à D. Levinda Penedos porque eu não respondi relativamente aos deficientes. Nas obras que decorrem o projecto foi feito há pouco tempo, e contempla o acesso das pessoas sem mobilidade. Relativamente ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo dizer-lhe que de facto nós não somos todos iguais, ou seja, quem mais precisar é quem temos que ajudar. Se houver um deficiente ou algum carenciado em Argozelo pois tentamos ajudar o

de Argozelo, mas se houver na Avinhó temos que o ajudar também. A mesma coisa se passa com as outras freguesias. Acabou de dizer o senhor Vice-Presidente e se você reparar os investimentos que lá houve tem sido muito mais por ser Vila, é natural mas há coisas que todas as aldeias precisam e nós temos que ajudar as freguesias que precisam e temos que olhar para as outras freguesias. Seguindo a política do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, fazer investimentos só porque tem mais população, então estamos a dar razão aos governos em investirem só no litoral porque tem mais população. Não pode ser assim. Nós temos que tratar da melhor forma todas as freguesias. Temos que tratar com toda a dignidade toda a gente e Argozelo tem-no sido. Agora não sei a que é que se quer referir. Relativamente aos Parques Infantis, diz que vão para lá certos animais. É necessário ter algum cuidado, ter alguma limpeza. Aqui em Vimioso tem, Santulhão tem. As Juntas de Freguesia têm de ter algum cuidado com essas pequenas coisas. Quando disseram que estava estragado, pensei que fosse destruído mas se é sujo a Junta de Freguesia também tem essa missão de limpar, porque senão então qualquer dia o Presidente da Junta de Freguesia é eleito e a Câmara que faça! As Juntas de Freguesia têm sido dinâmicas têm feito tudo, para manter as freguesias limpas. Todos os Presidentes de Junta de Freguesia têm, e continuam a colaborar. Agora quando não há colaboração não há nada a fazer. Eu penso que com as Juntas de Freguesia tem havido colaboração, quer a freguesia de Angueira, Matela e tudo o resto e com a freguesia de Argozelo. Mas, agora ouvi-lo a si, dá ideia que estamos a tratar Argozelo pior do que às outras, mas eu acho que não.” ----------

------- Interveio o senhor deputado Cédric Cheio. Disse:” É normal neste debate quando falamos da nossa terra agitarmo-nos um pouco, porque falamos daquilo que nos toca, É normal que nos exaltemos e que falemos mais alto, porque estamos a falar da nossa terra. Sempre que falamos da nossa terra dos nossos pais dos nossos antepassados isto toca-nos, como lhe tocou ao senhor Vice-Presidente. Portanto não é nenhuma guerra não é estar aqui a discutir, isto toca-nos e ao tocar-nos exaltamo-nos, elevamos um bocadinho o tom de voz, isto é normal e ninguém vem para aqui guerrear nem ninguém vem para aqui fazer guerra nenhuma, isto é normal. Estamos num debate político ainda mais normal é. Se estivéssemos todos no café se calhar não seria tanto assim, mas

estamos num debate político estamos a falar daquilo que nos toca nas nossas escalas de necessidade, na nossa primeira escala, portanto é normal que se eleve um bocadinho mais alto, mas sem, pelo menos da minha parte, qualquer tipo de ressentimentos. Em relação à questão de Argozelo tanto a resposta que me foi dada pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo como pelo executivo não me satisfaz. Argozelo não pode ter o mesmo tratamento que têm todas as outras. Argozelo tem que ter o tratamento por exemplo que tem a sede de concelho e eu vejo a sede de concelho com todas as ruas impecáveis, todas, e Argozelo também tem que ter todas as ruas limpas, não só a principal tem que ser todas. Não foi por qualquer motivo que eu comecei a minha intervenção a falar nos emigrantes. Basta conversar um bocadinho com eles quando eles chegam e ver a frustração deles, como eles ficam tristes quando chegam e vêem que isto não muda ano após ano, está igual senão pior em termos de limpeza. Argozelo não pode ter o mesmo tratamento que as outras, porque Argozelo tem cinquenta e quatro ruas, só se pode comparar em termos de ruas no concelho à capital do concelho. Mas repare senhor Vice-Presidente, Santulhão não tem uma escola primária, Santulhão não tem um clube de futebol, se a Junta de Freguesia não apoiasse o clube de futebol, o Presidente da Junta de Freguesia escusava de aparecer na freguesia não sei durante quantos anos. Não tem esse peso de dívida como tem Argozelo. Não vi também uma resposta do executivo à questão da transferência dos oitenta e três euros. Fazia aqui um desafio ao executivo que era hoje ou na próxima Assembleia Municipal entregar um mapa com todas as transferências efectuadas para as Juntas de Freguesia. Eu acho que isso até deveria ser público ou é público. Depois o Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo disse uma coisa que a meu ver tem algum interesse e vem reforçar aquilo que eu disse. É que Argozelo não se pode comparar, e não vejam isto com nenhum ressentimento, não é comparar Argozelo com o resto. Argozelo tem que se comparar com freguesias como Izeda, como Torre Dona Chama e como Sendim e eu acrescentaria outras como Bemposta, por exemplo, e porquê? Eu acho que o papel do gestor autárquico deve ser ver para além do limite, o gestor tem que ver sempre para além, e está na ordem do dia e estará num futuro muito próximo uma revisão administrativa. Ainda não sabemos e ninguém sabe como vai ficar isto, mais cedo ou mais tarde poderemos contar com isso. O concelho de

Vimioso terá nessa altura tanto mais força quanto melhor estiver Vimioso, Argozelo, Carção e Santulhão mas principalmente as duas maiores Vimioso e Argozelo. Num futuro próximo e já não muito longínquo quando isso já estiver implementado a força do concelho será tanto maior quanto melhor estiver Argozelo. Mogadouro tem por exemplo uma freguesia como Bemposta que está como está, Miranda tem Sendim e por isso mesmo é que apelo a isto. O executivo tem de olhar para Argozelo com outros olhos de ver nomeadamente na questão da limpeza. Não estou a falar em termos de investimento, não é isso que está em causa, deixem de fazer investimento em Argozelo e limpem as ruas, as ruas todas como estão na sede de concelho. No meu ponto de vista é das questões mais importantes e é das questões mais importantes quando as pessoas nos visitam dão valor, é a limpeza das ruas. O senhor Vice-Presidente disse também que a Escola de Argozelo está aberta porque foi a força deste executivo e a força do senhor Presidente. Eu acredito que a Escola de Argozelo está aberta porque o senhor Presidente fez força para não fechar, mas o que faz ainda hoje estarem as portas da Escola de Argozelo abertas é haver lá crianças. Não é o Presidente que tem a Escola aberta é o facto de ainda haver lá crianças." ----------
------- Para responder foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara. Disse:" Acho que temos que olhar para este concelho como um todo. Não podemos olhar para Argozelo, nem para Carção, nem para Santulhão nem Vimioso, temos que olhar num todo. Os Presidentes das Juntas de Freguesia têm a sua autonomia e cada um tem a sua dinâmica para fazer aquilo que entende. Nós estamos e continuamos a ajudar dentro daquilo que é possível e penso que os Presidentes de Junta, não sei o de Argozelo, mas a maioria aliás estão contentes com a ligação que tem existido, penso eu, não tenho visto da parte de nenhum Presidente de Junta nada que possa dizer o contrário. Estamos abertos sempre para ajudar naquilo que for necessário. Mas, friso mais uma vez, as Juntas de Freguesia têm o seu orçamento. Da nossa parte ajudaremos naquilo que for necessário, Agora, não andamos a fazer comparação de Bemposta a Argozelo, ou Sendim a Argozelo. Cada coisa no seu lugar. Argozelo é Vila e olhamos para ela como sendo Vila e foi com essa razão que se tem feito o que se tem feito. Cada um que entenda aquilo que deve entender, e os Presidentes de Junta, que estão aqui todos, tenho a certeza que no dia a dia falamos, que

entendem, que devem ser tratados de uma forma igual. Argozelo é Vila e por isso mesmo é que temos feito esses investimentos, não fizemos investimentos em Santulhão como se fizeram em Argozelo pela razão que aqui já foi dito. A situação da limpeza de ruas, tem interesse e tem razão de se falar nela, mas eu penso que a Junta de Freguesia tem uma palavra a dizer." ----------

------- No uso da palavra o senhor deputado Serafim João fez a seguinte intervenção: "À semelhança do que disse já o Cédric nós estamos aqui numa função política, em representação das nossas localidades. E quando mexe com as nossas localidades, quando mexe com alguma coisa que nos respeita nós exaltamo-nos sem ofender ninguém. Mas também queria dizer à senhora deputada Levinda que eu aprendi com ela logo na primeira reunião deste mandato. Felizmente que alterou a postura e eu se calhar também tenho que alterar ou ir alterando. Mas, quem me conhece há trinta e tal anos ou pelo menos há vinte e cinco que tenho vivências de Assembleias fui sempre muito aguerrido. Havia um senhor deputado do Partido Socialista, aliás dois, um como Presidente de Junta que era o senhor Manuelzinho e outro que era o senhor professor Pires, também era professor. Uma vez estive para trazer uma fita cola para pôr na boca para ficar calado e fiquei calado sem pôr a fita cola, está ali um deputado que também estava na altura, o Francisco Lopes também estava, e outros que também estarão dessa altura, entrei mudo e saí calado, sabe o que é que me disseram no final? Felizmente deixaste as pedras em casa, como se eu andasse aqui com algumas pedras contra alguém. Eu o Cédric estimo-o, e ele estima-me a mim se quiser, disputamos aqui uma guerrinha porque eu defendo um partido ele defende outro ele defende uma posição eu defendo outra, agora aqui não precisamos de nos amar mutuamente em termos políticos. Aqui temos que defender a nossa posição política eleitos numa lista. Ele defende a política dele porque defende a terra dele e eu defendo a minha e defendo as do meu concelho politicamente, porque eu tenho uma ideologia diferente da dele. Eu não preciso de estar sempre de acordo com o executivo, também não preciso estar sempre contra ele. Fiquei chocado, muito sinceramente, quando ele disse que havia um cheiro nauseabundo, eu acho que não há isso. Os espanhóis gostaram das localidades que visitaram e são localidades geridas por elementos do Partido Socialista, localidades geridas pelo PSD e ficaram maravilhados com o que viram. Nós só temos é que defender lá fora, aqui podemos discutir,

mas lá fora temos que dizer que a nossa terra é a melhor do mundo, e tem sido, quem viu este concelho e estas aldeias há vinte anos atrás e as vê agora afinal não é o mesmo concelho.” ----------

------- Novamente no uso da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argoselo, Francisco Lopes, disse:” Quero responder aqui ao senhor Vice-Presidente. Nunca costumo falar, não é meu hábito falar no passado. Mas quero recordar que os anteriores executivos, pelo menos alguns tinham as transferências e os outros tinham vinte e cinco por cento do FEF da Câmara Municipal por entregar e esses vinte e cinco por cento acho que já davam para algumas coisas. Agora eu frisei e tive logo o cuidado, porque já sabia que isto possivelmente ia rolar, frisei logo a regra três simples: quanto dinheiro estava para um x de população e como está para outra. Não sei se me fiz compreender. Em segundo lugar não admito, mas não admito mesmo nem a si nem a ninguém que diga que as contas da minha freguesia estão erradas. As transferências quando há eleições, não transferem só para a mesa transfere também o direito que vem para cada voto que foi eleito, que foi votado, e esses oitenta e três euros, são transferências da Câmara Municipal. O ofício claro que está lá, que tem a data de três ou quatro de Janeiro de dois mil e dez e depois já vê do que foi essa transferência. Agora, não admito que diga que as contas estão mal feitas.” ----------

------- Pediu e interveio o senhor Vice-Presidente. Disse:”Ó senhor Presidente, Francisco Lopes, eu não disse que as contas estavam erradas porque se dissesse isso e não tivesse confiança nas suas contas o senhor não era fiscal único da Empresa Municipal nem da Caça Turística nem da Sociedade do Parque Ambiental, portanto eu confio nas suas contas. O que eu disse é que relativamente aos oitenta e três euros quem tinha que responder era o senhor. Geralmente os Presidentes de Junta pagam a cada elemento da mesa no processo de eleições setenta e dois a setenta e cinco euros. Isto é a verdade. Oitenta e três pode ser de outras coisas. Eu nunca disse, nem me meto nos assuntos da Junta de Freguesia, pode ter a certeza disso, não me meto nas contas da Junta de Freguesia, a responsabilidade é toda sua e dos membros da Assembleia de Freguesia de Argoselo. Agora o que eu estou aqui a dizer, e o deputado Cédric não está mas podem-lhe transmitir é que Argozelo está a ter bom tratamento, está a ter mais do que os outros. Quem é que limpa a rua principal, o senhor

disse que era a Câmara, quem é que vai tratar do corte do jardim é a Câmara, quanto é que gastava por isso o anterior executivo, gastava duzentos euros por mês. Eu não ponho em causa a sua gestão só estou a dizer que está a ter mais do que teve o anterior executivo. Só estou a dizer isso. Já teve o investimento na curtinha. Eu estou a dizer que estamos a dar esse tratamento a Argozelo, todos os Presidentes de Junta sabem disso. E relativamente ao facto de ser forte, o concelho de Vimioso é forte, por exemplo em termos de acção social, nós temos sete IPSS"s, sete lares, não há mais nenhum concelho aqui à volta que tenha esse número. Somos fortes nessa área, certamente por acção de todos os executivos que por aqui passaram. Concordo que Argozelo tem que ter, mas digam-me se não tem tido, tem que ter mais, tem, também o concelho de Vimioso tem que ter mais, mas tem que ter o concelho todo. O que não podem é querer fazer passar a ideia que temos que abandonar todo o concelho só em prol de Argozelo, isso não o faremos. Argozelo terá sempre o tratamento que merece em função das disponibilidades financeiras da Câmara, e a prova documental é que tem tido mais que os outros. Porque tem mais gente, porque tem mais necessidades porque tem isso tudo. Mas tem tido mais que os outros. Se me dissessem tem tido menos que os outros, aí tinham razão mas não têm. Têm tido mais, mais investimento, mais apoio. O senhor Presidente da Junta sabe que isso é verdade e jamais me ouvirá dizer que as contas estão erradas ou que estão certas, jamais. O senhor conhece-me, se eu não tivesse confiança nas suas contas eu votaria contra o senhor ser fiscal da Empresa Municipal e ser fiscal da sociedade Parque Ibérico, pode ter a certeza disso." ----------
------- No uso da palavra a senhora deputada Levinda Penedos. Disse:" Prezo-me de procurar ser uma pessoa educada e calma. Eu sou militante do Partido Socialista mas eu não venho aqui nem reúno nem faço nada. As minhas posições podem ser coincidentes, mas são mero acaso. Quero pedir desculpa se fui incorrecta com alguém, peço imensa desculpa. Às vezes posso ser um bocadinho mais acalorada mas mal educada, isso não sou." ----------
------- O senhor Presidente da Mesa agradeceu a presença e as intervenções de todos sublinhando que" só nos bons amigos e nas boas famílias é que há discussões e há às vezes um bocadinho de elevação, porque nos inimigos não há discussão nenhuma." ----------

**------- Ponto Quatro) – PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA. ----------**

------- Não se registaram intervenções neste período. ----------

------- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. ----------

O Presidente da Assembleia Municipal

_____

O 1º Secretário da Assembleia Municipal

_____

O 2º Secretário da Assembleia Municipal

_____